

Folhas soltas de previsões meteorológicas e canções musicais de um agricultor gaúcho

Leonardo Capra

Programa de Pós-Graduação em Educação

leonardocapra1@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa é um recorte do trabalho de dissertação desenvolvido junto ao centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares da Universidade Federal de Pelotas (Hisales). Tem o objetivo de analisar a materialidade das folhas soltas produzidas por um agricultor gaúcho de pouca escolaridade que se circunscreve na participação da cultura escrita da comunidade local e na produção de previsões meteorológicas e canções musicais produzidas pelo sujeito investigado, caracterizando-se como escritas ordinárias. O trabalho tem apporte teórico na História Cultural, descrevendo a ligação das práticas escritas do agricultor, suas possíveis abordagens referentes a fontes e objetos bem como a maneira como as produções se imbricam nas diferentes formas cultuais.

Palavras-chave: Cultura Escrita, História Cultural, Materialidade.

Introdução

Neste artigo apresento um recorte da pesquisa que desenvolvo no Mestrado em Educação¹¹⁵ (PPGE/FaE/UFPel) junto ao centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales)¹¹⁶ provisoriamente intitulado “Previsões Meteorológicas e composição musical: artefatos da cultura escrita de um agricultor gaúcho”. O trabalho tem o objetivo de analisar a materialidade das folhas soltas produzidas por um agricultor gaúcho de pouca escolaridade que se circunscreve na participação da cultura escrita da comunidade local e na produção de previsões

¹¹⁵ Pesquisa de Mestrado em Educação orientada pela Profa. Dra. Vania Grim Thies.

¹¹⁶ O Hisales é um centro de memória e pesquisa constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisas. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas de alfabetização, leitura, escrita e livros escolares constituído de diferentes acervos. O Hisales é, também, um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2006. Está localizado no Campus II – UFPel, Rua Almirante Barroso, 1202 – Sala 101 H, CEP 96.010-280 – Pelotas/RS. Mais informações sobre os acervos, ações de ensino, pesquisa e extensão, podem ser conferidas via internet, no site (www.ufpel.edu.br/fae/hisales/), nas redes sociais Facebook e Instagram (@hisales.ufpel) e por e-mail (grupohisales@gmail.com).

meteorológicas e canções musicais produzidas pelo sujeito investigado, caracterizando-se como escritas ordinárias.

David Vinoski, meu avô materno¹¹⁷, tem como ofício a agricultura, exercendo a profissão desde muito pequeno, uma trajetória que chama atenção dos historiadores da Educação pela materialidade dos artefatos produzidos, já que o agricultor é produtor de práticas escritas longevas, registradas em folhas soltas, resultando em previsões meteorológicas e canções musicais presentes no domicílio do agricultor e distribuídas em casas de famílias da comunidade local, bares, prefeitura do município e rádios da cidade vizinha.

As previsões meteorológicas e as canções musicais são produzidas de forma manuscrita por David, hoje com 69 anos de idade, residente e domiciliado na comunidade rural de Nossa Senhora da Pompéia, no pequeno município de Vista Alegre do Prata¹¹⁸, localizado na Serra Gaúcha, a cerca de 77 quilômetros de distância de Bento Gonçalves, cidade referência para os pequenos municípios do entorno, principalmente no que tange ao atendimento da saúde e como polo comercial.

A escolarização do agricultor aconteceu na escola rural¹¹⁹ da comunidade de Nossa Senhora da Saúde entre os anos de 1959 e 1964, cursando até a quarta série da época. Posteriormente à saída da escola, para o auxílio da família nas práticas agrícolas, David começa a fazer registros escritos de previsões meteorológicas, saber oral herdado de seu avô. O domínio da tecnologia da escrita contribuiu para o registro gráfico dos materiais, que até hoje (2022) continuam sendo produzidos e dos quais uma parte é salvaguardada pelo agricultor. As canções musicais caracterizam-se como produções

¹¹⁷ As normativas da Resolução nº 510/2016 do Comitê de Ética em Pesquisa ajudaram-me a delinear quais compromissos éticos foram necessários para a execução do projeto de pesquisa, que envolve seres humanos, bem como adequações e resoluções que garantiram a validade ao meu estudo e o cumprimento ético durante a entrevista com o “Seu David”, meu avô materno.

¹¹⁸ Vista Alegre do Prata situa-se a 215,2 quilômetros de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande Sul. As principais vias de acesso da cidade do interior para a capital são as rodovias BR-470 e a RS-431.

¹¹⁹ A escola João Batista Simonato foi construída em 1960, passou a ser utilizada em 1962 e foi inaugurada em 1968. Localizada na comunidade rural Nossa Senhora da Saúde no município de Vista Alegre do Prata, encerrou suas atividades em 1998, no momento em que a cidade centralizou o ensino na escola Giuseppe Tonus, fechando, assim, as escolas rurais do município completamente no ano de 2000.

mais recentes, frutos de momentos intensos, com um *corpus* de 46 músicas escritas.

Justifica-se o estudo para compreensão dos modos e das funções das práticas de escrita bem como a materialidade das produções realizadas pelo agricultor na esfera da cultura escrita e com aportes teóricos convergentes com a história cultural.

O referencial teórico está ancorado em Chartier (1990), Galvão (2010), Viñao Frago (1999) e Thies (2008).

Referencial Teórico

O referencial teórico está ancorado no conceito de cultura escrita que, segundo Galvão (2010), é o lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade. Ana Maria de Oliveira Galvão, pesquisadora do campo da cultura escrita, descreve-a como um conceito de análise histórica. É fundamental compreendê-la assim para o entendimento de que lugar as práticas escritas ocupam para o agricultor, já que este ouve, enxerga, lê, reza, acredita, ressignifica, experiencia e escreve. Ao escrever, postula mais uma renovação da cultura, testemunhando e preservando memórias que corriam o risco de cair no esquecimento.

Fruto de um projeto interdisciplinar, a cultura escrita contribui com a História Cultural, atribuindo e pensando significados, usos e funções que as sociedades deram e produziram sobre a escrita ao longo na História. Possui um caráter essencialmente social, é múltipla e possibilita que o pesquisador interprete, discuta e problematize práticas, elementos gráficos e significações que dela emergem, partindo, também, de análises de sujeitos individuais e de como suas produções particulares impactam e organizam a conjuntura social de uma época e uma sociedade.

Quando falamos em cultura escrita não reduzimos sua dimensão apenas às habilidades de escrever, mas aos eventos e às práticas que tenham a mediação da palavra escrita. As produções simbólicas e materiais são consideradas cultura escrita.

O estudo sobre a cultura escrita é complexo e multifacetado e há várias vias de entrada (GALVÃO, 2010), ou seja, dimensões que nos ajudam a olhar determinado aspecto sobre o lugar ocupado pelo escrito no tempo e no espaço. Na pesquisa, investigo os objetos que

dão suporte à cultura escrita. Alguns objetos que podem ser mencionados e recorrentemente são utilizados em análises desse tipo são:

A história da cultura escrita é também a história do livro, dos manuais didáticos, das cartilhas, das revistas, dos jornais, dos panfletos, dos folhetins, das folhas volantes, dos bilhetes, das cadernetas, dos telegramas, dos catecismos, dos cartazes, dos documentos civis, dos recibos, dos almanaque, dos cordéis, dos calendários, das histórias em quadrinhos, dos documentos geridos na burocracia estatal, dos diários, das correspondências, dos túmulos, das teses, dos tratados acadêmicos. (GALVÃO, 2010, p. 222)

Todos esses documentos fogem de uma lógica anterior da História, que privilegiava apenas documentos oficiais ou de classes da dita alta cultura. Com a abertura do campo propiciada pela História Cultural, os documentos e as práticas escritas de classes subalternas (agricultores, prostitutas, comerciantes, ribeirinhos...) passam a ser considerados e analisados, ofertando análises que contribuem para a compressão de uma realidade social e sua configuração, já que a cultura, embora instrumento de poder, não é elemento único das altas culturas, mas também de culturas populares.

A escrita ordinária configura-se num ato de escrita que, segundo Castillo Goméz (2003, p. 203), pretende elaborar o “registro social com o fim de combater os silêncios e esquecimentos”; bem como aquela que emana do desejo de articular a memória de um sujeito, família ou comunidade, estreitando, assim, vínculos com a comunidade de pertença ou até ir configurando a própria identidade do produtor. Uma escrita ávida e sem caráter literário, técnico científico ou oficial/judicial, que emana de motivações completamente particulares.

Segundo Viñao Frago (1999), as escritas ordinárias são um dos modos de escrita que os historiadores deixaram de lado ao longo dos anos. As escritas ordinárias podem ser caracterizadas por produções de momentos intensos coletivos ou pessoais, ocupações cotidianas e demonstrações de competência escrita. A natureza desses trabalhos é banal, diversa e tem a finalidade de registrar/deixar uma marca, sendo um objeto evanescente sem contornos definidos. Produtos de práticas de escrita difusas e variadas irreduzíveis a um conjunto de indicadores tradicionais de escritas acadêmicas e formais. As

escritas ordinárias estão fora de pesquisas sobre práticas culturais. A abordagem é centrada em espaços restritos e detentora de práticas bem definidas. Tais atos de escrita geram por si próprias relações de determinado tempo e espaço.

Una caracterización tan amplia le lleva a incluir en dicho término los escritos rituales y la escritura escolar y académica, junto a, por ejemplo, las listas, los libros de cuenta y razón, los de índole personal con anotaciones y copias, la correspondencia epistolar y los diarios. Dicha amplitud serfa, en todo caso, un resultado históricamente cambiante. Así, si la escritura escolar puede ser calificada de ordinaria en las sociedades de escolarización generalizada, tal calificación tendría que ser corregida en las de escolarización restringida. (VIÑAO FRAGO, 1999 p. 294)

Thies (2008, p. 43) diz que “as escritas ordinárias são assim caracterizadas: servem para contar o dia de um modo muito particular, criando o seu próprio estilo de escrita, e é por isso que essas escritas aparecem em diferentes suportes (diários, livros de memórias, etc.)”. Todos os autores ajudam a compreender os fenômenos e as práticas de escrita bem como a diversidade de cada uma dessas produções, tanto nas tipologias de texto como na materialidade de cada um destes.

Materialidade dos textos

A materialidade das folhas soltas produzidas por David expressam grande riqueza e diversidade. Embora esteja-se aqui mencionando diferentes objetos de maneira parecida – previsões meteorológicas e canções musicais –, estes se diferem em alguns aspectos, como nos conteúdos de cada um deles, na organização da escrita, no vocabulário e até na linguagem, embora compartilhem um mesmo suporte: as folhas soltas. Na Figura 1 é possível verificar um exemplo da produção do agricultor de forma digitada com inserções manuscritas de palavras.

Figura1: Canção musical “Mensagem para as professoras”

Felipe D MENSAGEM PARA AS PROFESSORAS *M39* C

NO MEU TEMPO DE IR NA ESCOLA AS PROFESSORAS ENSINAVAM AS LETRINHAS
MAS TAMBÉM USAVAM A VARINHA, MAS BATIA SE VOCÊ NÃO OBEDISSA
COLOCAVA TAMBÉM DE CASTIGO COM GRÃOS DE MILHO E PEDRINHAS EMBAIXO DO JOELHO
NOS ENSINAVA TAMBÉM A TABOADA E AS PESSOAS MAIS VELHAS PARA SER BEM RESPEITADAS
QUANDO SE ENCONTRAVA COM ELAS, TIRAR O CHAPÉU E REZAR PARA O MENINO JESUS E A MAMÃEZINHA DO CÉU
EU AGRADEÇO MUITO POR AQUELHAS PROFESSORAS DO PASSADO
E PARA AQUELAS DE HOJE EM DIAS, EU ABRAÇARIA DE NOITE E TAMBÉM DE DIA
NÃO QUERO MUITO FALAR PORQUE AS CRIANÇAS DE HOJE SE VOCÊ FALAR UM POUCO ALTO, JÁ VÃO NO CONSELHO TUTELAR
Só para as professoras encomendar
AONDE O ALUNO DEVERIA NA ENTRADA DO COLÉGIO, AS PROFESSORAS TODAS ELAS ABRAÇAR
Também beijar
E NA SAÍDA DO COLÉGIO *beijar*
PORQUE OBEDECENDO VOCÊ VAI SE FORMAR E O DAVID MANDOU UM FORTE ABRAÇO A TODOS OS PROFESSORES E PROFESSORAS
PARA QUE TENHAM BASTANTE PACIÊNCIA, POIS SE NÃO FOR ASSIM NINGUÉM

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Na Figura 1, exposta acima, podemos perceber correções de escrita à caneta, depois da digitalização na prefeitura local da escrita manuscrita do agricultor, alterando a materialidade do documento e mesclando escritas digitalizadas e manuscritas. Os números colocados na parte superior da folha indicam uma maneira particular do agricultor organizar seu acervo de produções, já que precisa do material organizado, tanto pela sua grande quantidade de folhas soltas quanto pela musicalização das canções produzidas pelo agricultor, que canta para a esposa ou individualmente as canções musicais que escreveu. Apoiado no historiador Roger Chartier (1990), caracterizo esses registros como “esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado” (CHARTIER, 1990, p. 17).

Já a escrita das previsões meteorológicas é organizada em duas folhas soltas, uma para cada semestre do ano. Divididas pelos meses do ano, as escritas são agrupadas geralmente de três em três dias, como no exemplo “8 a 12: bom, 30 graus”, e passam pela prefeitura local para edição digitalizada antes de serem distribuídas na comunidade. Ao contrário das canções, a escrita sofre poucas influências do dialeto italiano ou da linguagem coloquial e respeita a organização exposta na Figura 2.

Figura 2: Previsão meteorológica de David.

PREVISÃO DO TEMPO PARA O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020	
FEITA PELO SR. DAVID VINOSKI – 57 ANOS FAZENDO EXPERIÊNCIA DO TEMPO, ISTO É PROVÉRBIOS DOS VELHOS -MÉDIA DE ACERTO 67%.	
JANEIRO	ABRIL
1 A 4 CHUVA 20 MILIMETROS, 30 GRAUS.	1 A 3 BOM, 28 GRAUS.
5 A 9 ELEVAÇÃO, 13 MILIMETROS, 33 GRAUS.	4 A 7 30 MILIMETROS, 25 GRAUS.
6 A 13 BOM COM NUVENS, 10 MILIMETROS, 30 GRAUS.	8 A 12 BOM, 30 GRAUS.
4 A 16 30 MILIMETROS, 31 GRAUS.	13 A 16 8 MILIMETROS, 29 GRAUS.
7 A 20 VENTO/BOM, 32 GRAUS.	17 A 20 TROVOADAS, 30 MILIMETROS, 28 GRAUS.
1 A 24 14 MILIMETROS, TROVOADAS.	21 A 24 ESTÁVEL, 30 GRAUS.
5 A 28 BOM, 32 GRAUS	25 A 30 10 MILIMETROS, 28 GRAUS.
9 A 31 20 MILIMETROS, 31 GRAUS.	

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Aqui não foram expostas, mas as práticas de David são manuscritas, em folhas soltas, quase sempre à caneta. Nelas o alinhamento não é regular e algumas letras são monolíticas, ou seja, sem emendas, de forma junta e exprimida. Entretanto, a materialidade de sua escrita é alterada quando o agricultor deixa os rascunhos na prefeitura para serem digitalizados e depois retornarem a ele, sendo distribuídos em Vista Alegre do Prata ou Guaporé.

Considerações finais

Pesquisar as escritas ordinárias e populares é uma das possibilidades dos historiadores da Educação, contribuindo para dar voz aos sujeitos silenciados pela maneira como se concebia a História

por muito tempo. Dessa maneira, o estudo da História Cultural, integrado com os estudos da cultura escrita, é importante para uma ampliação de fontes e objetos de estudos assim como as suas formas de análise na História da Educação.

A pesquisa ainda não foi finalizada e esses são resultados ainda parciais. Em relação à materialidade das produções escritas (previsões meteorológicas e canções musicais), há uma diferença entre a produção pensada pelo agricultor e a divulgação delas, pois são alterados alguns elementos gráficos e icônicos manuscritos acabam sendo perdidos no processo de digitação.

Dessa forma, é possível afirmar que há duas escritas: a escrita manuscrita de David e a reescrita do editor que altera a forma do texto ao digitalizá-lo. Assim, a comunidade recebe uma escrita organizada nas folhas soltas, mas a maneira de organização do agricultor é particular e diferente daquela que circula na comunidade do município em que vive.

Referências

- CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Historia de la cultura escrita: ideas para el debate. *Revista Brasileira de História da Educação*, p. 227-228, jan./ jul. 2003). Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38710/20239>.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (org.). **História da cultura escrita:** séculos XIX e XX. Minas Gerais: Editora Autêntica, 2007.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Histórias das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei (orgs.). **Cultura escrita e letramento.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- THIES, Vania Grim. **Arando a terra, registrando a vida: os sentidos da escrita de diários na vida de dois agricultores.** 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.
- VIÑAO FRAGO, Antonio. Alfabetización e cultura escrita: notas sobre la interdisciplinariedad de su estudio y el papel de la historia. In: VIÑAO FRAGO, Antonio. **Leer y escribir:** historia de dos prácticas culturales. México: Fundación Voces e Vuelos, 1999.